



IMPLANTAÇÃO DE UM BANCO DE DENTES EM CURSOS DE ODONTOLOGIA DE MENOR PORTE E SUAS ADAPTAÇÕES.

Pietra Caroline Simões de França¹

Professor Orientador: Sérgio Paulo Hilgenberg²

Modalidade de Apresentação: Comunicação oral

INTRODUÇÃO

A valorização do dente como órgão, tornou necessária a integração de um Banco de Dentes Humanos (BDH) nas Instituições de Odontologia. Desde então, diversas faculdades do Brasil têm se adequado à lei nº 10.211/2001 e nº 9.434/1997, visto que é, a princípio, a melhor maneira de se fazer cumprir a legalidade, a ética e a biossegurança. Sem fins lucrativos, o projeto BDH UNIUV busca criar um sistema de fornecimento e apoio a treinamentos laboratoriais pré-clínicos, com o propósito de auxiliar os acadêmicos, dando suporte a sua formação e eliminando, deste modo, o comércio e descarte incorreto do órgão dental. Os Bancos de Dentes surgiram devido às faltas de destino e tratamento correto dos dentes extraídos tanto nos cursos de graduação quanto em postos de saúde, hospitais e clínicas particulares. Seu manuseio indiscriminado faz com que o risco de contaminação por agentes patogênicos seja elevado. Anexar um BDH ao curso de Odontologia da UNIUV, reforça a indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão, que é extremamente importante na formação ética dos estudantes de Odontologia, no suporte às atividades didático-científicas e no estímulo à doação do órgão perante à sociedade. Duas grandes dificuldades da sua implantação giram em torno de fatores relacionados à conscientização, à colaboração quanto as doações e à falta de protocolos de implantação, fazendo serem necessárias adaptações que variam de instituição para instituição.

METODOLOGIA

Como em outras universidades, o BDH foi um projeto de pesquisa entregue à Pró-reitoria de Extensão e Cultura do Centro Universitário de União da Vitória no ano de 2018. Nesse mesmo ano, foram realizadas revisões de literatura a fim de criar uma base de implantação para o Banco de Dentes. Um questionário com perguntas pré-definidas foi disponibilizado aos acadêmicos de Odontologia e aos Cirurgiões-Dentistas da região, para testar o entendimento destes profissionais em relação ao tema. O questionário obteve 242 respostas. Em abril de 2019, o projeto passou a integrar a estrutura do prédio da UNIUV, tornando-se um novo setor. A sala conta com recursos para esterilização/desinfecção e armazenamento do órgão dental e dos termos e registros de doações. Da seção de esterilização e armazenamento: EPI's (óculos, gorro, máscara, avental, luvas de borracha, luvas de procedimento); Agentes desinfetantes; Esponja; Detergente comum; Cuba Ultrassônica; Detergente Enzimático; Ultrassom; Curetas; Grau; Autoclave; Potes hermeticamente vedados; Água Destilada; Refrigerador. Da seção de armazenamento dos termos e registro de doações: Pastas de armazenamento dos termos; Livros de Controle de Empréstimos; Registro de comprovação de esterilização; Envelopes; Material de escritório. O funcionamento inicial do BDH foi feito conforme indicado na escassa literatura sobre

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Odontologia da UNIUV. E-mail pietrafranca@gmail.com

² Professor Me. da UNIUV. E-mail: sphilgenberg@gmail.com



implantações. Ao desenvolver o projeto, nem todos os relatos foram suficientes, diversas alterações estão sendo feitas e serão explanadas ao fim desta transação implantação-funcionamento, a fim de criar um protocolo base para possíveis novos Bancos de Dentes em faculdades de Odontologia de menor porte.

REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de um Banco de Dentes Humanos (BDH) tem como propósito suprir as necessidades acadêmicas, fornecendo dentes humanos para pesquisa ou para treinamento laboratorial pré-clínico dos alunos, dessa forma eliminando o comércio ilegal de dentes que ainda existe nos meios odontológicos. Cabe também ao BDH zelar pela eliminação da infecção cruzada que existe no manuseio indiscriminado de dentes extraídos (NASSIF, 2003).

Artigos recentes relatam a implantação estrutural de Banco de Dentes em diversas universidades, cada um seguindo a base do banco pioneiro no Brasil, o banco da FOU SP, mas com suas devidas alterações seguindo a realidade e o financiamento da instituição na qual o setor se encontra. Um dos grandes problemas do funcionamento dos setores, é quanto à solução de desinfecção e armazenamento do elemento dental. Por ser um tema relativamente novo e por pesquisas estarem sendo feitas, os bancos ainda se encontram em um período de transição implantação-funcionamento, tendo suas atividades baseadas em assertivos.

Uma segunda problemática é encontrada no quesito ética, legalidade e conscientização, uma vez que: A utilização de dentes humanos é fundamental para o aprendizado do aluno de Odontologia, que é obrigado, em quase todas as faculdades, a “arrumar” o material. Alguns professores nem questionam como o aluno adquiriu os dentes, que são geralmente comprados em clínicas particulares, cemitérios ou com colegas já formados (PIRES, 2003 citado por PEREIRA, 2012, p. 27).

REFERÊNCIAS

BARROS, G. B. et al. **ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO BANCO DE DENTES HUMANOS DA UESB NO ANO DE 2007**. Proex. Bahia. v.1, n.1, p. 65-70, jan./jun., 2011. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/extensao/article/view/46>. Acesso em: 14 set. 2019.

COSTA, S. M. et al. Dentes humanos no ensino odontológico: procedência, utilização, descontaminação e armazenamento pelos acadêmicos da UNIMONTES. **Revista da ABENO**. V.7, n.1, p.6-12. jan./abr. 2007. Disponível em: <http://abeno.org.br/ckfinder/userfiles/files/revista-abeno-2007-1.pdf>. Acesso em: 13 set. 2019.

DEMENECH, L. S. et al. Avaliação de métodos de manutenção da esterilidade do órgão dental humano extraído para armazenamento em banco de dentes. **Revista da ABENO**. v17, n.3, p.55-65. 2017. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/427/324>. Acesso em: 13 set. 2019.

ENDO, M. S. et al. A importância do banco de dentes humanos: relato de experiência. **Arch Health Invest**. v. 6(10), p.486-490. 2017. Disponível em: <http://archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/2234/pdf>. Acesso em: 13 set. 2019.

FREITAS, A. B. D. A. et al. Use of Extracted Human Teeth and the Human Tooth Bank in Brazilian Dental Schools. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr**, João Pessoa, 12(1): 59-64, jan./mar. 2012. Disponível em:



<<http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/viewFile/1057/777>>. Acesso em: 13 set. 2019.

GOMES, G. M. et al. Utilização de dentes humanos: aspectos éticos e legais. **RGO – Rev. Gaúcha Odontol.** Porto Alegre, v. 61, suplemento 0, p. 477-483, jul./dez., 2013. Disponível em: https://www.proteseodontologica.com.br/wp-content/uploads/2015/05/artigo_7.pdf. Acesso em: 13 set. 2019.

MENDES JUNIOR, E. C. S. et al. Banco de dentes humanos e educação em saúde na Universidade Federal do Amazonas. Relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 12 (2), p.185-189. 2012. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/abeno/v12n2/a08v12n2.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2019.

LOUZADA, L. N. et al. Banco de Dentes Humanos: ética a serviço do ensino e da pesquisa - a experiência da Faculdade de Odontologia da UERJ. **Interagir: pensando a extensão.** Rio de Janeiro, n. 20, p. 67-79, jan./dez. 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/21857/15972>. Acesso em: 13 set. 2019.

MOREIRA, L. et al. Human Teeth Bank for Education and Research in Dentistry. 2009. **Revista Fac. Odontol.** Porto Alegre, v. 50, n. 1, p. 34-37, jan./abr., 2009. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/a912/17a348658d008e7f946835e6b213239afedd.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

NASSIF, A. C. da S. et al. Estruturação de um Banco de Dentes Humanos. **Pesquisa Odontol. Bras.** v. 17 (Supl. 1), p. 70-74. 2003. Disponível em: <<http://www.sbpqo.org.br/suplementos/70%20-%20nass.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2019.

PEREIRA, D. Q. **Levantamento dos Bancos de Dentes Humanos dos Cursos de Odontologia no Brasil e Experiência na criação do Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia.** 2012. 111f. Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde. Salvador. 2012. Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13103/1/Dayliz%20Pereira.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2019.

SILVA, M. F. et al. Influência do tipo de armazenamento e do método de desinfecção de dentes extraídos sobre a adesão à estrutura dental. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo.** v18, n.2, p.175-80. mai./ago. 2006. Disponível em: http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/2_mai_agosto_2006/10_influencia_tipo_armazenamento.pdf. Acesso em: 13 set. 2019.